

8º Encontro da Associação Portuguesa de Casas Museu

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA CASAS MUSEU

8.º ENCONTRO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CASAS-MUSEU

PENSAR AS CASAS-MUSEU PARA O FUTURO

CHAMUSCA 12 E 13 DE DEZEMBRO 2022

MUNICÍPIO DA Chamusca

PATRIMONIUM gostar e promover de bens culturais

FUNDAÇÃO RAFAEL E MARIA ROSA NEVES DUQUE

TURISMO DO ALENTEJO E RIBATEJO Melhor Projeto Público 2015

TURISMO DO ALENTEJO E RIBATEJO Melhor Projeto Público 2019

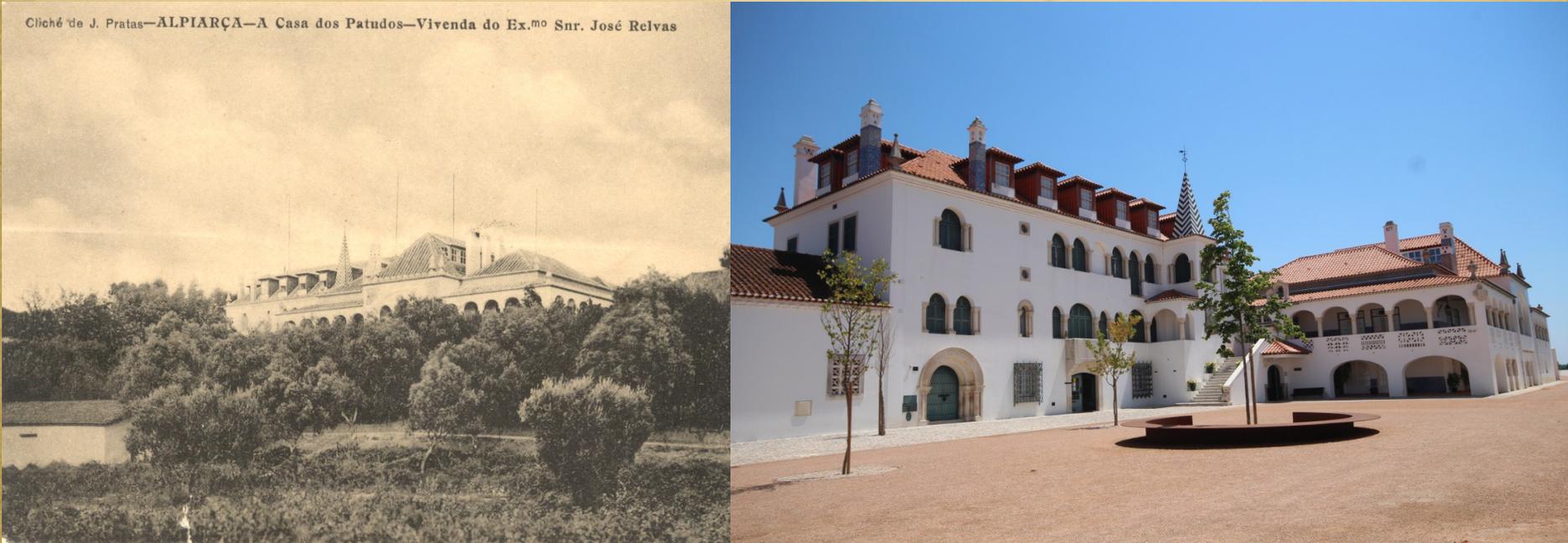
O gosto de colecionar: José Relvas e a sua Casa dos Patudos

Chamusca, 12 de dezembro de 2022



Em 1887, por partilhas realizadas por morte da mãe, D. Margarida Relvas, José Relvas herda, entre outras propriedades a Quinta dos Patudos. A partir dessa data é aqui que fixa residência com a mulher e os três filhos. É também o momento que passa a administrar a sua Casa Agrícola.

Cliché de J. Pratas—ALPIARÇA—A Casa dos Patudos—Vivenda do Ex.^{mo} Snr. José Relvas



**O Arquiteto Raul Lino, projetou a Casa dos Patudos em 1904.
A sua construção ocorreu entre 1905 e 1906 (abril) numa primeira fase.**

José de Mascarenhas Relvas

Golegã, 5 de março de 1858 - Alpiarça, 31 de outubro de 1929



- Político;
- Ministro das Finanças – 12 de Outubro de 1910
- Embaixador de Portugal em Espanha 1911 – 1914
- Presidente do Conselho de Ministro e Ministro do Interior – Janeiro a Março de 1919
- Agricultor;
- Coleccionador de Arte;
- Músico Amador.

José Relvas a tocar violino, José Malhoa, 1898.

O colecionador de arte

José Relvas foi um colecionador de arte, esclarecido e compulsivo, reuniu uma coleção eclética com destaque para a pintura, a escultura e as artes decorativas.

A sua coleção reúne cerca de 8.000 obras de arte.

Iniciada por volta dos 40 anos. Os primeiros registos de aquisições de obras de arte datam de 1897, pouco após a morte do pai. A compra em exposições de arte nacionais e estrangeiras, a visita frequente a leiloeiros e antiquários, o contacto com os artistas e seus ateliers permitiram a José Relvas um conhecimento amplo das artes e dos artistas. As idas a Lisboa eram normalmente para comprar obras de arte.



Cabeça de Velho, José Malhoa, Óleo sobre Tela, 1903.

As Pinturas de José Malhoa (1855-1933)



A filha Maria Luísa



D. Eugénia e os dois filhos (João e Carlos)

As aquisições em leilões



Na Pastagem, Óleo sobre Tela, Silva Porto, 1883

BRONZES orientais, e europeus cinzelados, de Mêne, Fremiet, António Manoel da Fonseca e outros; jarros, vasos, estatuetas, etc.
ESMALTES antigos, representando scenas religiosas e assuntos profanos.
 Artísticas urnas de **PRATA** cinzelada.

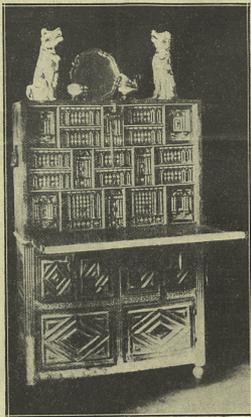


Uma **ARMADURA** completa de cavalo e cavaleiro, armada em manequins.
 Coleção de **INSTRUMENTOS MÚSICOS DE CORDA**
MARFINS trabalhados: vasos, cofres, placas e outros objectos, avultando entre elles um sceptro real, datado, do século XVII.

CRISTAIS antigos e vidros de Venesa, es-panhoes e por-tugueses, pin-tados, gravados, doitrados, lus-tres, vasos, coparia, etc.

MOBILIÁRIO valioso: Conta-dores hispa-arabes e india-nos, m oveis orientais, arcaes portuguesas de pau santo, ora-tórios, cama de colunas, arma-rios de talha, relójos de mi-nuete, cadeiras com coiros gravados e guardamecins, obras de talha nacional e ou-tros objectos miudos de de-coração.

COLECCÃO NUMISMÁTI-



CA, a maior do país, com avul-tado numero de exemplares, al-guns raríssimos.

MOEDAS árabes, fenicias, romanas e por-tuguesas, gran-de numero de-las em prata e ouro.

LIVRARIA no-tável de muitos milhares de vo-lumes na qual existem verda-deiras preciosi-dades biblio-gráficas, inco-nfatos raríssimos, livros iluminados e uma oulenta coleção de manuscritos dos séculos XIV, XV, XVI, XVII, XVIII e XIX.

Valioso núcleo de obras sobre Arte.

COLECCÕES

"CONDE DE AMEAL"

LEILÃO DE TODAS AS ANTIGUIDADES E OBRAS DE ARTE QUE CONSTITUEM O RECHEIO E ALFAIAS DO PALACIO AMEAL — COIMBRA.

A realizar no próximo mês de Julho

no Palácio AMEAL

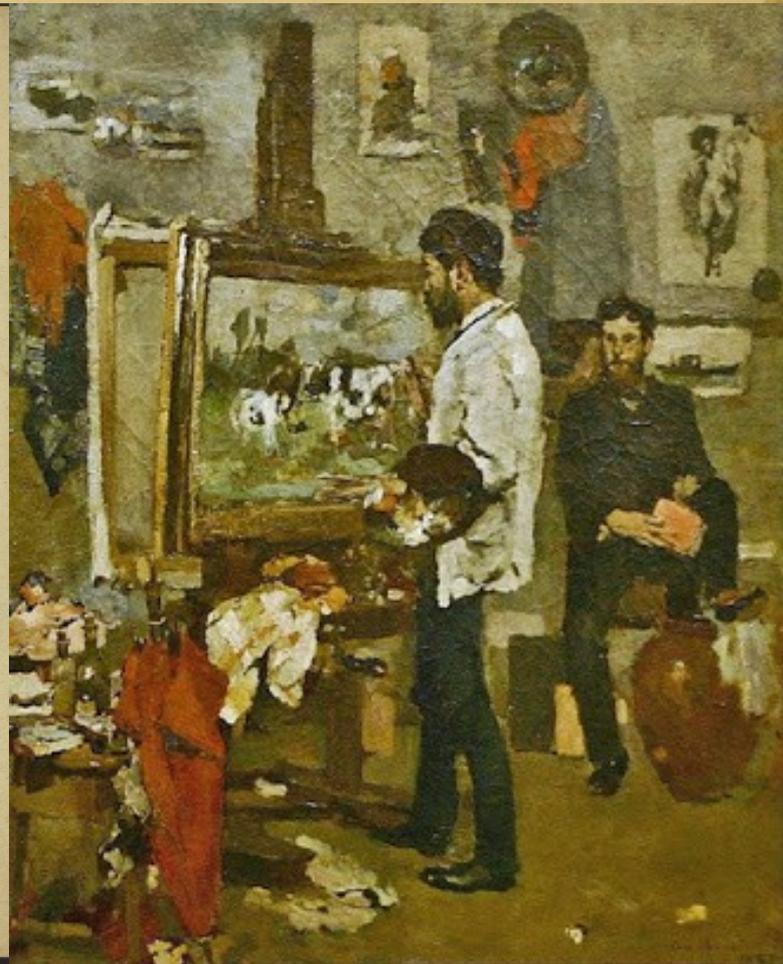


RUA DA SOFIA COIMBRA PORTUGAL

Organizado e dirigido pela secção «ARTE ANTIGA» da Empresa de Moveis, L.^{da} de LISBOA R. de Eugénio dos Santos, 120, 122, 149, 151, 153 e 157

O mais valioso núcleo de objectos de arte existente no país.

MOBILIÁRIO — PINTURAS, GRAVURAS E DESENHOS — FAIANÇAS PORCELANAS E AZULEJOS — ESCULTURAS — BRONZES — MARFINS — ESMALTES — CRISTAIS — INSTRUMENTOS MÚSICOS — MOEDAS — LIVROS — OBJECTOS DE DECORAÇÃO.



Folheto de divulgação do Leilão de Antiguidades das colecções do "Conde do Ameal" realizado Coimbra, em 1921 e organizado pela Empresa de Móveis.

Silva Porto no seu Atelier
 Óleo sobre Tela
 1883
 Columbano Bordalo Pinheiro

As aquisições em antiquários



Recebi de Sr^{me} Sr^o Carlos Relvas por
mão de Sr^o Luiz M.^o da Costa aquan-
tia de cinquenta mil reis provenientes
d'um Desenho pintado a Oleo sobre Le-
la representando caça morta flores e
fructos e firmado por: Josepha, em
Óbidos 1676 — Eu vendi ao mesmo
Sr^o Relvas.

50:000,

Lisboa 29 Junho de 1912



José Relvas em 29 de junho de 1912 compra o quadro *Caça morta, flores e frutos* de Josefa de Óbidos, datado de 1676.





He vendido al Sr Embaxador
de Portugal un retrato del me-
sico Scarlatti en la cantidad de
tres mil seiscientos cincuenta pesetas

Madrid 18 Enero 1783

Mariano Yemondé.

Retrato de Domenico Scarlatti, Att a Domingo António Velasco, Óleo sobre tela, XVIII.

As aquisições diretamente aos artistas



Abandonadas, Constantino Fernandes, 1909. Era o quadro preferido de José Relvas, que o quis no escritório, entre livros e objectos que apreciava. Levou-o a Madrid, no conjunto de exemplares de arte portuguesa cuja mostra, enquanto embaixador, patrocinou.



A Jarra Beethoven foi uma oferta do artista a José Relvas, no ano de 1903, uma vez que a primeira jarra, pela sua grandiosidade, o patrono da Casa dos Patudos achou que não ficaria bem na sua casa. A jarra maior encontra-se hoje no Brasil e tem uma história muito curiosa. Como não tinha comprador em Portugal, o ceramista levou-a para o Brasil, em 1899. Aqui também não encontra comprador e promove um sorteio de 1.000 bilhetes (para a sortear). O número premiado ficou por vender e a peça acabou por ser oferecida ao Presidente da República daquele país, Campos Sales, destinada à Sala de Música do Palácio do Catete (Palácio Presidencial no Rio de Janeiro). Esta Jarra Beethoven hoje encontra-se na Sala Aloísio Magalhães do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Jarra Beethoven, Rafael Bordalo Pinheiro, Faiença das Caldas da Rainha, 1903.

As aquisições em Espanha (1911 - 1914)



Em Espanha, José Relvas contou com o aconselhamento de vários peritos espanhóis dos quais se destacam: Frederico Amutio (escultor, pintor e arquiteto) colaborador do Museu do Prado e Asterio Mañanós, conservador das obras de arte do Senado.

Também contou com o auxílio importante do proprietário da Casa Napoleón, Emilio Velo (fotógrafo, marchand, professor de música), Rafael García (marceneiro, especializado na feitura de molduras), Alejandro Medina (empregado do serviço internacional dos caminhos-de-ferro) que tomara a seu cargo tarefas de negociações, recolha e transporte de obras de arte.

Retrato de José Relvas, Astéριο Mañanós, Óleo sobre Tela, 1913.

Relvas torna-se assim um dos colecionadores mais famosos da cidade de Madrid o que fazia com que à representação da Embaixada Portuguesa chegassem inúmeros propostas de antiquários e Marchands. Preferia adquirir obras de arte aos seus fornecedores habituais como é o caso da Casa de Vileches, com salon na Calle Príncipe Nº 17 ou Concha Rodriguez, cuja loja de antiguidades tinha a sede na Calle del Prado Nº30.

Os artistas espanhóis sentiam-se lisonjados pela compra de tão importante colecionador estrangeiro, e baixavam os preços.



Comprada a Concha Roldan
em 29-XI-XI.

1 quadro de Cuenca 100

1 " " " 100

1 " (Esc. Italiana) Virgem
com 2 meninos 600

1 grupo em barro, de
La Roldana 350

Jesetas - 1.150

Pago

Documento manuscrito por José Relvas, anotando títulos de obras de arte e respectivos preços, que adquiriu a Concha Rodrigues em 29 de Dezembro de 1911. Estão anotadas informações dois quadro de Lucas, um quadro da Escola Italiana e uma escultura em barro de La Roldana.



Nossa Senhora do Carmo colocando o Escapulário a São Simão Stock, Luisa Roldan, Barro cozido policromado, Século XVII.



La Tienta, Eugenio Lucas, Óleo sobre Tela, cerca de 1860.



Relvas manteve um critério rigoroso na seleção das obras de arte.

Para isso, tinha a ajuda do seu filho Carlos de Loureiro Relvas que era o responsável pelos aspetos práticos das aquisições, destaca-se, por exemplo, a aquisição feita em 9 Maio de 1913 a Pilar Navarro da obra *Festa Brava* de Roberto Domingo Y Márquez pela quantia de mil pesetas.

Festa Brava, Roberto Domingo y Marques, Óleo sobre Tela, 1913.



Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça

Rua José Relvas

2090-102 Alpiarça

Tel.: (+351) 243 558 321 Fax: 243 559105

**Email: museudospatudos@cm-
alpiarca.pt**

<http://www.cm-alpiarca.pt>



nuno.prates@cm-alpiarca.pt